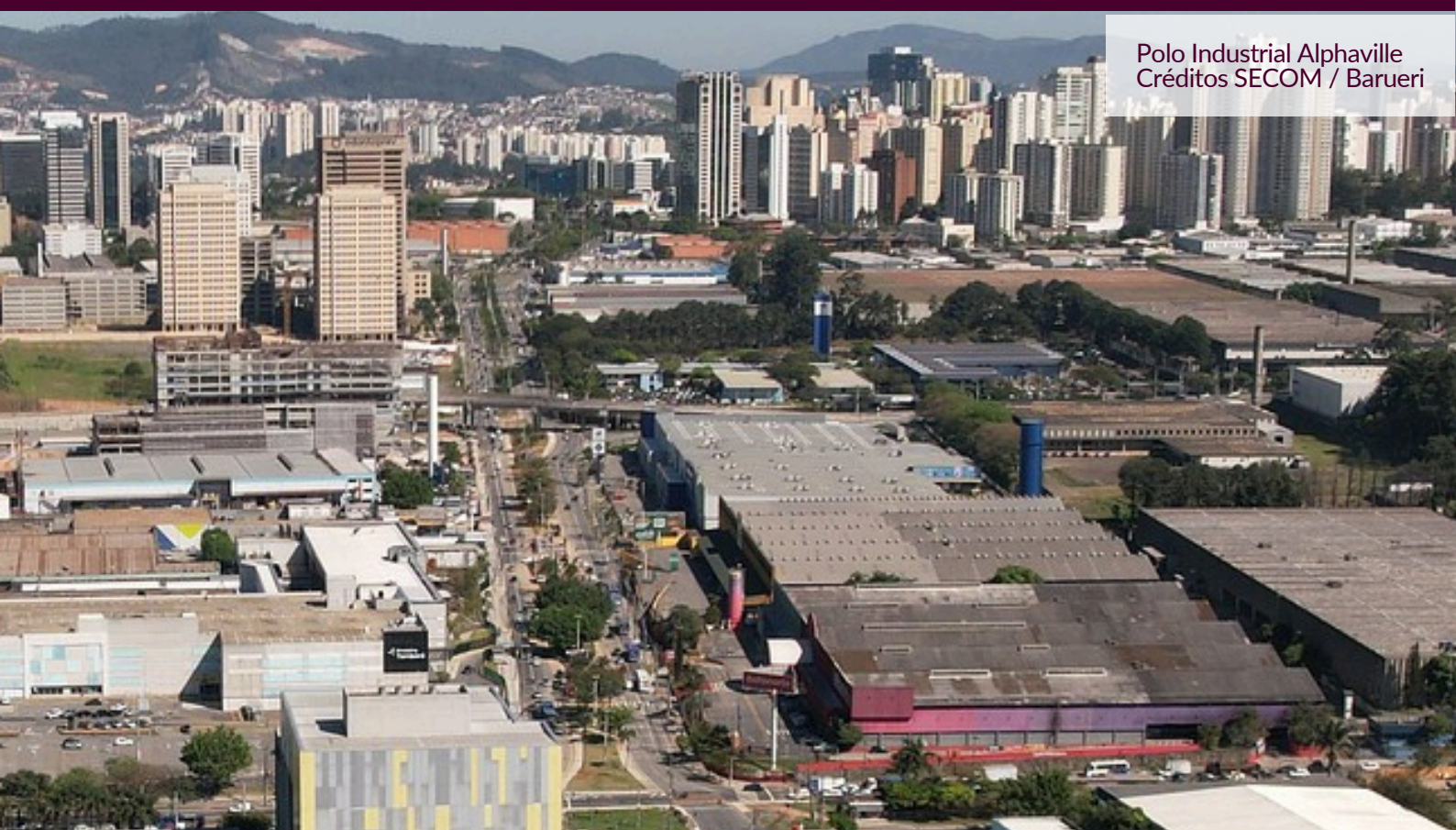


Relatório

Investimentos

Trimestral

Polo Industrial Alphaville
Créditos SECOM / Barueri



Apresentação dos cenários macroeconômicos: nacional e internacional

INTRODUÇÃO

Informações sobre o Instituto	3
-------------------------------	---

CENÁRIO MACROECONÔMICO

EUA	5
Europa	10
China	15
Nacional	18

GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Comentário da Gestão de Investimentos	24
Informações de Nosso Portfólio	29

INFORMAÇÕES SOBRE O INSTITUTO

Objetivo: Pagar aposentadoria as servidoras e servidores titulares de cargo efetivo do município de Barueri e pensão por morte aos seus dependentes na forma da lei.

Modelo de gestão: Própria com um Comitê de Investimentos deliberativo.

Adesão ao Pró-gestão: Nível III.

Taxa de administração: Uma taxa de até 2,0% sobre a base de contribuições dos servidores ativos.

Meta atuarial de 2024: IPCA + 5,16% a.a.

Performance do portfólio no ano de 2024: IPCA+7,03% a.a.

Patrimônio líquido: R\$3,625Bi

Presidente do Instituto: Weber Seragini

Diretoria de Investimentos e atuária

Eliezer Antônio da Silva - Gestor de Investimentos e Atuária

Rogério da Silva Guedes - Gerente de Investimentos e Atuária

Bruno Paiva de O. P. Silva - Analista previdenciário - Atuário

Eduardo A. C. B. Cordeiro - Analista previdenciário - Economista

Comitê de Investimentos

Eliezer Antônio da Silva - Presidente do Comitê

Arlane Gomes Ferreira – Membro do Comitê

Erick Marinho da Silva - Membro do Comitê

Diego Stefani – Membro do Comitê

Laís Alencar Bezerra – Membro do Comitê

CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL - EUA



CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL - EUA

Inflação

A taxa de inflação anual nos EUA subiu pelo segundo mês consecutivo, atingindo 2,7% em novembro de 2024, em comparação com 2,6% em outubro, conforme previsto. Esse aumento é parcialmente atribuído aos efeitos de uma base de comparação baixa do ano anterior. Os custos de energia registraram uma queda menor (-3,2% em relação a -4,9% em outubro), impulsionada principalmente pela gasolina (-8,1% em comparação a -12,2%) e pelo óleo combustível (-19,5% contra -20,8%). Por outro lado, os preços do gás natural subiram 1,8%, em comparação com 2% no mês anterior. A inflação também acelerou nos alimentos (2,4% contra 2,1%), enquanto a queda nos preços de veículos novos foi menor (-0,7% contra -1,3%). Por outro lado, a inflação desacelerou para moradia (4,7% contra 4,9%) e transporte (7,1% contra 8,2%), com os preços de carros e caminhões usados continuando a cair (-3,4%, inalterado em relação a outubro). Mensalmente, o índice de Preços ao Consumidor (CPI) subiu 0,3%, o maior aumento desde abril, ligeiramente acima dos 0,2% de outubro, conforme previsto. O índice de moradia aumentou 0,3%, representando quase 40% do aumento total.

A taxa de inflação anual do núcleo do índice de Preços ao Consumidor, que exclui itens como alimentos e energia, permaneceu em 3,3% em novembro de 2024, o maior nível em três meses, inalterada em relação a outubro e setembro. Os números ficaram alinhados com as expectativas do mercado. Em base mensal, os preços do núcleo do consumidor subiram 0,3% em novembro, mantendo o ritmo dos três meses anteriores e de acordo com as previsões.

A inflação anual do índice de Gastos com Consumo Pessoal (PCE) nos EUA acelerou pelo segundo mês consecutivo, atingindo 2,4% em novembro de 2024, em comparação com 2,3% em outubro, embora abaixo das expectativas de 2,5%. A inflação anual do núcleo do PCE manteve-se inesperadamente em 2,8% em novembro de 2024, o mesmo valor de outubro, enquanto as previsões apontavam para uma alta de 2,9%.

As projeções atuais sugerem que o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) de dezembro de 2024 pode atingir uma taxa anual de 2,9%, indicando uma aceleração em relação aos 2,7% registrados em novembro.



CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL - EUA

Juros

Quase todos os membros do Federal Reserve avaliaram que os riscos de alta para a perspectiva de inflação aumentaram, devido a leituras recentes de inflação mais fortes do que o esperado e aos possíveis efeitos de mudanças potenciais na política comercial e de imigração, conforme mostrado nas atas da reunião do FOMC de dezembro de 2024. Os participantes projetaram que a inflação continuaria se movendo em direção a 2%, mas reconheceram que o processo poderia levar mais tempo do que o esperado anteriormente. Vários membros expressaram preocupações de que o processo desinflacionário poderia ter estagnado temporariamente ou alertaram para o risco de uma demora maior. Além disso, os dirigentes notaram que o Fed estava em um ponto ou próximo do ponto em que seria apropriado desacelerar o ritmo de afrouxamento da política monetária. Muitos participantes também sugeriram que uma variedade de fatores ressaltava a necessidade de uma abordagem cautelosa nas decisões de política monetária nos próximos trimestres. O Fed anunciou outro corte de 25 pontos-base na taxa dos fundos federais em dezembro, para o intervalo de 4,25%-4,5%, e sinalizou apenas dois cortes de taxa em 2025, totalizando 50 pontos-base.



CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL - EUA

Bolsas

Wall Street encerrou um ano extraordinário para o mercado acionário dos Estados Unidos, impulsionado a máximas históricas pelo boom da inteligência artificial (IA) e pelos primeiros cortes nas taxas de juros do Federal Reserve (Fed) em três anos e meio. Em 2024, o Nasdaq subiu quase 30%, enquanto o índice S&P 500 registrou um ganho de mais de 23%, marcando o melhor desempenho em dois anos desde 1997-1998. O índice blue chip Dow Jones registrou um avanço de quase 13% no ano.

O ano de 2024 foi marcado por conflitos geopolíticos cada vez mais intensos, uma eleição presidencial nos EUA e especulações sobre o caminho da política do Fed no próximo ano. Olhando para 2025, os mercados financeiros estão precificando cerca de 50 pontos-base de cortes adicionais nas taxas de juros pelo Fed, com os investidores monitorando valuations exagerados e incertezas em torno das políticas tributárias e tarifárias do governo do presidente eleito Donald Trump.

O grupo de ações conhecido como “As Sete Magníficas” impulsionou o S&P 500 durante a maior parte de 2024, mas apenas uma delas conseguiu um lugar no pódio das três ações com melhor desempenho do ano — e nem mesmo conquistou a medalha de ouro. Surpreendentemente, as três ações com pior desempenho incluíram um líder de mercado em tecnologia.

As ações de inteligência artificial foram responsáveis por grande parte dos ganhos de 2024. As ações da Nvidia subiram 171%, enquanto as da Broadcom aumentaram 108%. No entanto, incertezas aguardam os mercados este ano. Os investidores terão que lidar com as políticas da nova administração Trump, possivelmente com taxas de juros mais altas do que o esperado, o que, por sua vez, manterá os rendimentos do Tesouro elevados, entre outros ventos contrários. Tudo indica que o início de 2025 pode ser turbulento.



CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL - EUA

PIB

Conforme os dados mais recentes, a economia dos EUA cresceu a uma taxa anualizada de 3,1% no 3º trimestre de 2024, superior aos 2,8% da segunda estimativa e acima dos 3% registrados no 2º trimestre. Esta é a maior taxa de crescimento até agora neste ano. Os gastos pessoais aumentaram no ritmo mais rápido desde o 1º trimestre de 2023 (3,7% contra 3,5% na segunda estimativa), impulsionados por um crescimento de 5,6% no consumo de bens (inalterado em relação à segunda estimativa) e um gasto robusto em serviços (2,8% contra 2,6%). Além disso, o investimento em ativos fixos subiu mais do que o previsto (2,1% contra 1,7%). O investimento em equipamentos disparou (10,8% contra 10,6%), enquanto as estruturas (-5% contra -4,7%) e o investimento residencial (-4,3% contra -5%) caíram. O crescimento dos gastos do governo também foi revisado para cima, para 5,1% (contra 5%). Além disso, a contribuição da balança comercial foi menos negativa (-0,43 pp contra -0,57 pp na segunda estimativa), com exportações (9,6% contra 7,5%) e importações (10,7% contra 10,2%) revisadas para cima. Por outro lado, os estoques privados subtraíram 0,22 pp do crescimento, em comparação com uma queda de 0,11 pp na segunda estimativa.

Mercado de Trabalho

A taxa de desemprego nos Estados Unidos subiu para 4,2% em novembro de 2024, em comparação com 4,1% no mês anterior, em linha com as expectativas do mercado. O número de pessoas desempregadas aumentou em 161.000, totalizando 7,145 milhões, enquanto o nível de emprego diminuiu em 355.000, chegando a 161,141 milhões. Enquanto isso, a taxa de participação na força de trabalho caiu ligeiramente para 62,5% em comparação com 62,6%, e a relação emprego-população diminuiu para 59,8%, ante 60%. A taxa de desemprego de dezembro deve se manter estável em 4,2% quando o governo divulgar seu relatório mensal de empregos, igualando o número de novembro, mas ligeiramente acima dos 4,1% de outubro e setembro. Os economistas preveem que a economia dos EUA adicionou 153.000 empregos em dezembro, muito abaixo dos 227.000 empregos adicionados em novembro.

CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL EUROPA



CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL EUROPA

Inflação

A taxa anual de inflação na Zona do Euro acelerou pelo terceiro mês consecutivo, atingindo 2,4% em dezembro de 2024, a taxa mais alta desde julho, comparada a 2,2% em novembro e em linha com as expectativas, mostraram estimativas preliminares. Esse aumento no final do ano era amplamente esperado devido aos efeitos de base, já que as quedas acentuadas nos preços de energia do ano passado não estão mais sendo consideradas nas taxas anuais. Os preços da energia aumentaram pela primeira vez desde julho (0,1% contra -2% em novembro) e a inflação acelerou para os serviços (4% contra 3,9%). Por outro lado, a inflação permaneceu estável para alimentos, álcool e tabaco (2,7%) e diminuiu para bens industriais não energéticos (0,5% contra 0,6%). Considerando as maiores economias do bloco, a inflação aumentou na Alemanha (2,8% contra 2,4%), França (1,8% contra 1,7%) e Espanha (2,8% contra 2,4%), mas desacelerou na Itália (1,4% contra 1,5%). Enquanto isso, o núcleo da inflação, que exclui os preços de energia, alimentos, álcool e tabaco, permaneceu estável em 2,7%. O BCE espera que a inflação volte à meta de 2% até o final do ano.

No Reino Unido, a taxa anual de inflação aumentou pelo segundo mês consecutivo, chegando a 2,6% em novembro de 2024, ante 2,3% em outubro, conforme previsto. É a taxa de inflação mais alta em oito meses, com os preços subindo a um ritmo mais rápido em lazer e cultura (3,6% contra 3% em outubro), principalmente em taxas de entrada para eventos de música ao vivo, teatros e jogos de computador; habitação e serviços essenciais (3% contra 2,9%), especialmente os aluguéis reais de moradias; e alimentos e bebidas não alcoólicas (2% contra 1,9%). Além disso, os preços de transporte caíram muito menos (-0,9% contra -1,9%), pois os efeitos de alta dos combustíveis e carros usados foram parcialmente compensados por um efeito de baixa nas tarifas aéreas. Enquanto isso, a inflação dos serviços permaneceu estável em 5%. Em comparação com o mês anterior, o IPC subiu 0,1%, menos que os 0,6% em outubro e em linha com as previsões. O núcleo do IPC subiu 3,5% no ano, ante 3,3% em outubro, mas abaixo das previsões de 3,6%. No mês, os preços do núcleo permaneceram estáveis.



CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL EUROPA

Juros

O Banco Central Europeu (BCE) decidiu cortar suas taxas de juros principais pela quarta vez neste ano, em 25 pontos-base, em dezembro de 2024, conforme esperado. Esta medida reflete uma perspectiva de inflação mais favorável e melhorias na transmissão da política monetária. Espera-se que a inflação diminua gradualmente, com previsões de 2,4% em 2024, 2,1% em 2025 e 1,9% em 2026. A inflação subjacente, excluindo energia e alimentos, também deve cair, com uma meta de 2% no médio prazo. Apesar do afrouxamento das condições de financiamento devido aos cortes nas taxas, os custos de empréstimos permanecem apertados devido aos aumentos anteriores que ainda afetam os empréstimos existentes. A recuperação econômica projeta-se mais lenta do que antes, com crescimento esperado de 0,7% em 2024, 1,1% em 2025 e 1,4% em 2026. O BCE permanece focado em garantir que a inflação retorne à meta de 2% e ajustará suas políticas com base nos dados recebidos, sem se comprometer com um caminho fixo para as taxas.

O Banco da Inglaterra manteve a taxa básica de juros em 4,75% durante sua reunião de dezembro de 2024, em linha com as expectativas do mercado, já que o índice de preços ao consumidor, o crescimento dos salários e alguns indicadores das expectativas de inflação aumentaram, elevando o risco de persistência da inflação. No entanto, três membros preferiram reduzir a taxa de juros em 25 pontos-base para 4,5%, devido à demanda fraca e ao enfraquecimento do mercado de trabalho. O banco central reforçou que uma abordagem gradual para a remoção da restrição da política monetária continua apropriada e que a política monetária precisará permanecer restritiva por tempo suficiente até que os riscos de a inflação retornar de forma sustentável à meta de 2% no médio prazo diminuam ainda mais. O banco central continuará decidindo o grau apropriado de aperto monetário nas próximas reuniões.



CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL EUROPA

PIB

O Produto Interno Bruto (PIB) na Zona do Euro expandiu 0,40% no terceiro trimestre de 2024 em relação ao trimestre anterior. Principal economia do bloco europeu, a Alemanha cresceu 0,1% no 3º trimestre de 2024 em relação ao trimestre anterior, abaixo da estimativa inicial de alta de 0,2%, e se recuperando ligeiramente de uma contração de 0,3% no período anterior. A economia francesa cresceu 0,4% no 3º trimestre de 2024 em relação ao trimestre anterior, alinhando-se com as estimativas iniciais e acelerando em relação ao crescimento de 0,2% no período anterior, enquanto a Itália estagnou no 3º trimestre de 2024 em relação ao trimestre anterior, desacelerando em relação ao avanço de 0,2% no segundo trimestre, em linha com a estimativa preliminar. Já as economias de Portugal e Espanha expandiram 0,20% e 0,8%, respectivamente, no 3º trimestre de 2024 em relação ao trimestre anterior.

A economia britânica estagnou no terceiro trimestre de 2024 em relação ao trimestre anterior, abaixo da estimativa inicial de aumento de 0,1%. Em termos anuais houve um aumento de 0,9% no 3º trimestre de 2024, abaixo da estimativa anterior de 1%, mas ainda assim o maior crescimento desde o 1º trimestre de 2023.



CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL EUROPA

Bolsas europeias

As ações europeias ganharam apenas 5,6% em 2024, bem abaixo da média de 16% que o índice alcançou em todos os anos positivos desde seu lançamento em 1998, de acordo com dados compilados pela Bloomberg. No 4º trimestre, o DAX40 (Alemanha) encerrou o período com alta de 3,03% enquanto o CAC 40 (França) seguiu caminho oposto e fechou o trimestre com queda de 3,39%. O FTSE 100 de Londres, outra importante bolsa europeia, encerrou o trimestre com queda de 0,79%.

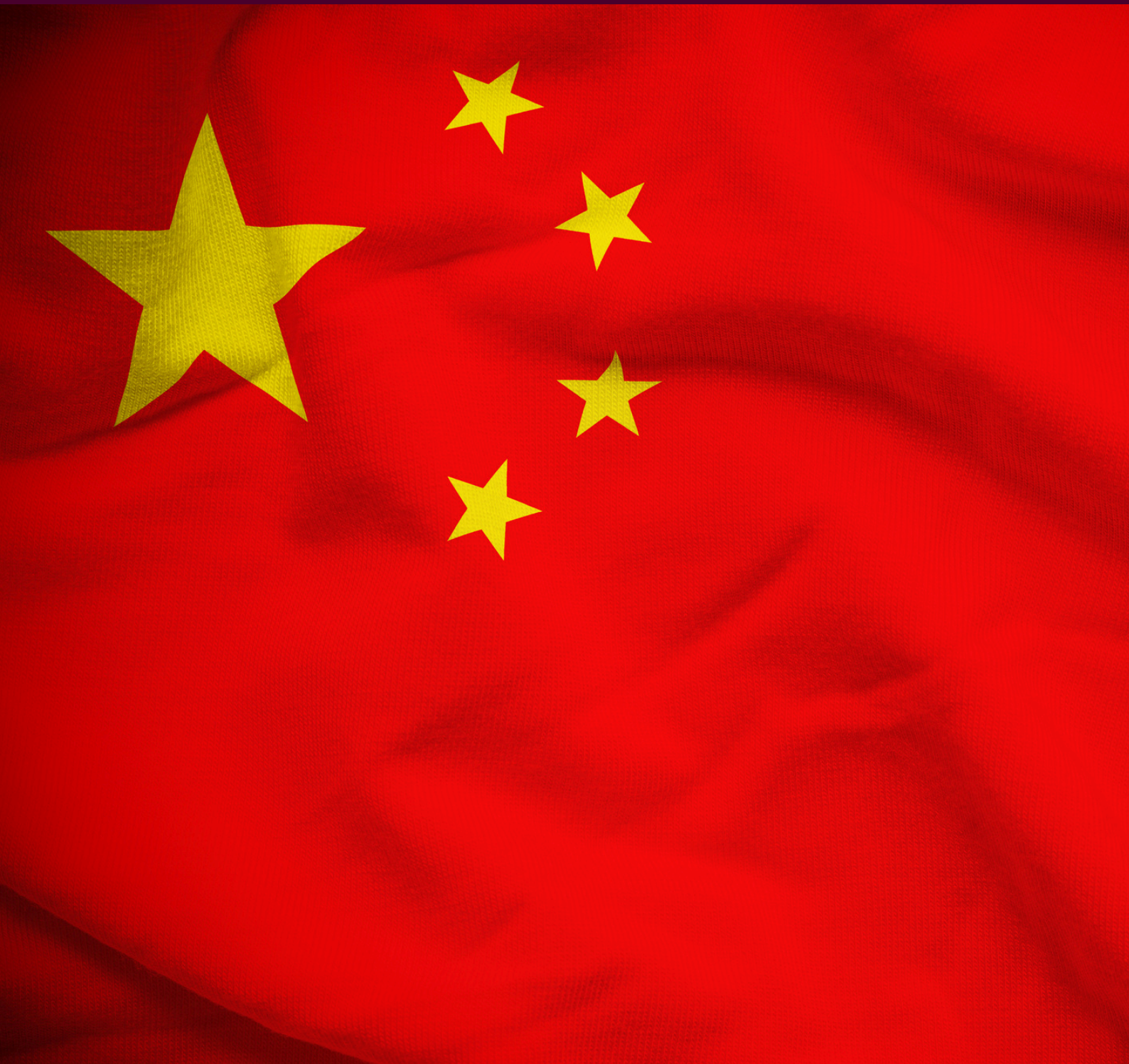


Mercado de Trabalho

A taxa de desemprego na zona do euro se manteve estável em 6,3% no mês de novembro de 2024, confirmando a mínima histórica registrada pela Eurostat, a agência oficial de estatísticas da União Europeia. Esse dado reflete uma continuidade na tendência de estabilidade do mercado de trabalho na região, surpreendendo analistas e especialistas, que haviam previsto exatamente esse resultado. O número de desempregados na região foi estimado em 10,819 milhões, e a leve queda em relação ao mês anterior pode ser vista como um sinal positivo, embora moderado.

A taxa de desemprego do Reino Unido foi de 4,3% de agosto a outubro de 2024, inalterada em relação ao período anterior e alinhada às expectativas. A taxa permaneceu no nível mais alto desde os três meses encerrados em maio, impulsionada por um aumento no número de pessoas desempregadas por até 12 meses.

CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL CHINA



CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL CHINA

Inflação

A taxa de inflação anual da China caiu para 0,1% em dezembro de 2024, de 0,2% no mês anterior, alinhando-se com as estimativas de mercado e marcando o menor valor desde março. O último resultado destacou os crescentes riscos de deflação no país, apesar das medidas de estímulo do governo e da postura de política monetária de apoio do banco central. Os preços dos alimentos caíram após aumentos nos quatro meses anteriores (-0,5% vs 1,0% em novembro). Enquanto isso, os preços não alimentícios aumentaram 0,2% após não mostrarem nenhuma mudança anteriormente, ajudados por aumentos no custo da moradia (0,1% vs -0,1%), saúde (0,9% vs 1,1%) e educação (0,9% vs 1,0%), bem como uma queda mais lenta no custo do transporte (-2,2% vs -3,6%). Os preços básicos ao consumidor, excluindo alimentos e energia, aumentaram 0,4% ao ano, o maior em 5 meses, após um ganho de 0,3% em novembro.



Juros

O Banco Popular da China (PBoC) manteve suas principais taxas de empréstimo estáveis pelo segundo mês consecutivo em dezembro, alinhando-se com as estimativas de mercado. A taxa básica de juros de um ano (LPR), a referência para a maioria dos empréstimos corporativos e residenciais, foi mantida em 3,1%. Enquanto isso, a taxa de cinco anos, uma referência para hipotecas imobiliárias, permaneceu inalterada em 3,6%. Ambas as taxas permanecem em baixas recordes após reduções de taxas em outubro e julho. A decisão mais recente seguiu uma promessa dos líderes chineses no início de dezembro de aumentar o déficit orçamentário de 2025 para 4% do PIB, o maior já registrado, para estimular a economia e o consumo. Também comprometeram-se a mudar a política monetária para uma postura “moderadamente frouxa” no ano que vem, afastando-se da atual abordagem “prudente” para enfrentar os crescentes desafios na economia.

CENÁRIO MACROECONOMICO INTERNACIONAL CHINA

Mercado Imobiliário

Os novos preços das casas na China em 70 cidades encolheram 5,7% em novembro de 2024 em comparação com o ano anterior, após a queda mais acentuada em mais de nove anos, de 5,9% no mês anterior. Isso marcou o 17º mês consecutivo de quedas, sugerindo que as tentativas contínuas de Pequim para mitigar a prolongada desaceleração no setor imobiliário, como a redução das taxas de hipoteca e a diminuição dos custos de compra de casas, ainda não haviam revertido a situação.

O valor das vendas de novos imóveis das 100 maiores empresas imobiliárias da China caiu 6,9% em relação ao ano anterior, revertendo um ganho de 7,1% em outubro.

O Investimento em Imóveis na China diminuiu para -10,40% em novembro, em comparação com -10,30% em outubro de 2024, enquanto os preços de propriedades residenciais na China diminuíram 7,38% em junho de 2024 em relação ao mesmo mês do ano anterior

PIB

A economia chinesa cresceu 0,9% no 3º trimestre de 2024, ajustado sazonalmente, após um aumento de 0,7% no 2º trimestre. Foi o nono período consecutivo de crescimento trimestral, apoiado por iniciativas recentes do governo destinadas a estimular o consumo, mitigar os riscos de deflação e reverter a desaceleração no setor imobiliário. No comparativo anual, houve um crescimento de 4,6% no 3º trimestre deste ano em relação a 2023, segundo dados oficiais do governo, superando ligeiramente as expectativas dos analistas e mantendo a pressão sobre os formuladores de políticas enquanto consideram mais medidas de estímulo.

Na política monetária, o Banco Popular da China lançou em setembro o maior pacote de estímulo para a economia desde a pandemia, incluindo cortes significativos nas taxas de juros e hipotecas. Os planos também incluíram ajuda para o mercado de ações em dificuldade e medidas para encorajar os bancos a concederem mais empréstimos a indivíduos e empresas. Enquanto isso, o Departamento Nacional de Estatísticas afirmou em um comunicado que a economia estava “geralmente estável com progresso constante”, mesmo diante de um “ambiente externo complicado e severo” e incertezas no desenvolvimento econômico doméstico.

CENÁRIO MACROECONOMICO NACIONAL



CENÁRIO MACROECONOMICO NACIONAL

PIB

Os últimos dados indicam que o PIB do Brasil cresceu 0,9% no terceiro trimestre de 2024 em relação ao trimestre anterior, conforme esperado, após um avanço de 1,4% no 2º trimestre. Esse crescimento foi impulsionado principalmente pelo sólido desempenho do setor de serviços (+0,9%), seguido pela indústria (+0,6%), enquanto a agricultura apresentou uma queda de 0,9%. De acordo com o Ministério da Fazenda, o crescimento de 0,9% coloca o Brasil na quarta posição entre os países do G20, empatado com a China e superando os Estados Unidos, que registraram um aumento de 0,7%. O Ministério projeta que o PIB crescerá acima de 3,3% em 2024, uma revisão para cima da estimativa inicial do próprio ministério.

O relatório destaca ainda a significativa expansão dos investimentos em máquinas e equipamentos, conhecida como Formação Bruta de Capital Fixo. Esse tipo de investimento indica que as empresas estão antecipando uma expansão futura. O aumento de 0,9% superou a projeção do Boletim Macrofiscal de novembro do Ministério da Fazenda, que ainda não contava com os indicadores mais recentes mostrando uma aceleração na atividade econômica.

Este fortalecimento deverá resultar em uma revisão para cima na estimativa de crescimento do PIB brasileiro para 2024, atualmente fixada em 3,3%, refletindo perspectivas mais otimistas para os setores da indústria e dos serviços. Na comparação com o mesmo período de 2023, o PIB do 3º trimestre de 2024 cresceu 4%, acelerando em relação ao aumento de 3,3% registrado no 2º trimestre.



CENÁRIO MACROECONÔNOMICO NACIONAL

Inflação

A taxa de inflação anual no Brasil ultrapassou o teto da meta de 4,50% e fechou dezembro de 2024 em 4,83%, pouco alterada em relação aos 4,87% de novembro. A inflação desacelerou para habitação e serviços essenciais (3,06% contra 4% em novembro), com o custo da eletricidade residencial caindo 0,37%. Por outro lado, os preços subiram um pouco mais para alimentos e bebidas (7,69% contra 7,63%), transporte (3,3% contra 3,11% em outubro) e despesas pessoais (5,13% contra 4,98%). Em comparação com o mês anterior, o IPC subiu 0,52%, acima dos 0,39% de novembro. A maior contribuição de alta veio dos custos de alimentos e bebidas (1,18%) e transporte (0,67%), destacando-se carne (5,26%), óleo de soja (5,12%), café moído (4,99%) e passagens aéreas (4,54%). Em contraste, os preços de habitação e serviços essenciais caíram 0,56%, liderados por uma queda de 3,19% na eletricidade residencial após o retorno da bandeira tarifária verde em dezembro, que elimina cobranças adicionais nas contas. Em 2024, a inflação foi de 4,83%, acima dos 4,62% de 2023.



CENÁRIO MACROECONOMICO NACIONAL

Juros

O Banco Central do Brasil aumentou a taxa Selic em 100 pontos-base, para 12,25%, durante sua reunião de dezembro de 2024, com a possibilidade de novos aumentos caso os riscos inflacionários persistam. A decisão levou em conta fatores adversos, tanto externos quanto internos, que continuam a influenciar as projeções e expectativas de inflação. Os diretores destacaram que a medida é crucial para atingir as metas de inflação, garantir a estabilidade econômica e promover o pleno emprego.

No cenário doméstico, a atividade econômica e os indicadores do mercado de trabalho seguem robustos. Tanto a inflação geral quanto a subjacente continuam acima da meta, o que resultou em revisões nas projeções de inflação para 2024 e 2025, agora estimadas em 4,8% e 4,6%, respectivamente. O Comitê também destacou que o ambiente externo permanece desafiador, principalmente devido às incertezas relacionadas às perspectivas econômicas dos Estados Unidos, gerando preocupações sobre o ritmo de desaceleração, desinflação e a postura de política monetária do Federal Reserve.

O Banco Central informou que, caso os cenários se confirmem, aumentará a taxa Selic em 1 ponto percentual nas próximas duas reuniões, programadas para janeiro e março, que já serão conduzidos pelo futuro presidente do BC, Gabriel Galípolo.

Dólar

Diferentemente do observado no 3º trimestre, o dólar americano apresentou forte valorização no mundo todo, em particular no Brasil. Em relação ao real, houve uma valorização de 13,66%. Em nível doméstico, contribuiu para essa alta a desconfiança dos investidores com o compromisso do governo de equilibrar as contas públicas, particularmente depois do anúncio duplo pelo Executivo no fim de novembro de um pacote de contenção de gastos e de um projeto de reforma do Imposto de Renda. Já no cenário externo, a vitória de Donald Trump também impactou na valorização do dólar frente às demais divisas ao redor do mundo. As promessas de campanha, que incluem mais tarifas e cortes de impostos, são consideradas inflacionárias por analistas, e isso pode manter os juros elevados no país. A própria autoridade monetária americana já sinalizou que fará apenas mais dois cortes de 25 pontos-base em 2025, confirmando a quebra das expectativas dos mercados globais por mais cortes na taxa de juros.



CENÁRIO MACROECONOMICO NACIONAL

Ibovespa

O ano de 2024 foi desafiador para o segmento de renda variável no Brasil, devido à forte alta do dólar e à pressão sobre a curva de juros doméstica. Embora o índice tenha alcançado a máxima histórica de 137 mil pontos em agosto, o Ibovespa apresentou uma queda constante desde então, encerrando 2024 aos 120 mil pontos. Fatores externos influenciaram o movimento da bolsa, não apenas no Brasil, mas em diversos mercados emergentes. O retorno de Donald Trump à Casa Branca e seus discursos sobre a condução da economia a partir de 2025 resultaram em maior cautela do Federal Reserve em seguir adiante com os cortes de juros nos Estados Unidos, diante da perspectiva de maior inflação com a provável retomada de uma linha de governo protecionista na maior economia do mundo.

Na última sessão de 2024, o Ibovespa registrou uma variação negativa de 13,9 mil pontos em relação ao fechamento de 2023. Em termos percentuais, a perda acumulada no ano foi de 10,36%, confirmando o pior desempenho do índice da B3 desde 2021, um ano ainda marcado pela pandemia, quando recuou quase 12%. Esse também foi o pior resultado para a Bolsa brasileira desde 2015.

Nos meses de outubro, novembro e dezembro, as perdas foram de 1,60%, 3,12% e 4,28%, respectivamente, configurando o pior desempenho para o último trimestre desde a crise global de 2008. No último trimestre de 2024, a variação negativa do índice foi de 8,74%, superando a queda de 7,59% registrada no quarto trimestre de 2014, durante a reeleição da então presidente Dilma Rousseff.



CENÁRIO MACROECONOMICO NACIONAL

Mercado de Trabalho

A taxa de desemprego no Brasil caiu para 6,1% no trimestre encerrado em novembro de 2024, a menor já registrada, comparada aos 6,6% no trimestre móvel até agosto, em linha com as expectativas do mercado. Esse resultado reforça o forte desempenho do mercado de trabalho brasileiro, impulsionado pelos elevados gastos governamentais, que estimularam o consumo e aumentaram a demanda por capacidade produtiva, em sintonia com o sinal do banco central de elevações acentuadas nas taxas de juros no início do próximo ano. A população desempregada diminuiu 7%, totalizando 6,8 milhões, o menor nível desde o final de 2014. Paralelamente, o emprego líquido aumentou 1,4%, atingindo 103,9 milhões, um novo recorde histórico. Além disso, os salários médios mensais cresceram BRL 22, chegando a BRL 3.285.

Comércio Exterior

O superávit comercial do Brasil encolheu 48,5%, chegando a US\$ 4,8 bilhões em dezembro de 2024, devido ao aumento das importações e à queda das exportações, embora tenha superado as expectativas de um superávit de US\$ 3,9 bilhões. As exportações caíram 13,5% em relação ao ano anterior, totalizando US\$ 24,9 bilhões, impulsionadas por uma queda de 34,8% nos embarques da indústria extrativa, para US\$ 5 bilhões, e uma redução de 23,2% nas exportações agrícolas, para US\$ 3,98 bilhões. Enquanto isso, as importações aumentaram 3,3%, alcançando US\$ 20,1 bilhões, lideradas por um aumento de 3,3% nas compras de produtos manufaturados, para US\$ 18,64 bilhões, e um salto de 25,1% nas importações agrícolas, para US\$ 0,47 bilhão.



GESTÃO DE INVESTIMENTOS



COMENTÁRIO DA GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Apesar do mês de dezembro a performance de nosso portfólio ficar abaixo da meta, a meta atuarial do exercício de 2024 foi entregue com sucesso! O mês de dezembro foi bem desafiador para os investidores, pois apesar das bolsas internacionais fecharem no campo positivo, os ativos com marcação a mercado doméstico fecharam fortemente para baixo. Muitos fundos de índices Anbima como IMAB e IRFM, sofreram com a alta dos juros futuro, além disso, os fundos de ações doméstica também amargaram as fortes quedas de nossa B3. Porém, boa parte de nossa carteira é composta de ativos com marcação na curva e temos pouca participação em fundos de ações domésticas e isso fez com que o nosso portfólio honrasse com suas obrigações atuariais. Desta forma, nosso portfólio rentabilizou neste mês de dezembro apenas +0,73% frente a uma meta atuarial de +0,94%. Porém no ano, o nosso portfólio entregou +12,20% frente a uma meta anual de +10,24%. Em termos reais, a nossa meta foi de IPCA+5,16% e o portfólio entregou IPCA+7,03%, o que equivale a 117% da meta do exercício em termos nominais.

Neste ano o Comitê de Investimentos do IPRESB de forma fundamentada e cautelosa optou em alocar um pouco mais em fundos de investimentos que acompanham as bolsas americanas, em especial, em fundos com participação nas empresas de tecnologia e inteligência artificial. Esta estratégia foi muito assertiva, dado que a política monetária dos EUA manteve o seu curso estimado pelos agentes econômicos no início de 2024, fato este que não ocorreu em nossa política monetária, onde o nosso BACEN reduziu, parou e voltou a subir a nossa SELIC meta no ano de 2024. Fatores exógenos elevou o preço do dólar, o DXY que é uma métrica que quantifica o dólar versus a uma cesta de moedas fortes iniciou o exercício em 101,33 pontos e encerrou em 108,49, um aumento de +7,07% muito em função da vitória do candidato republicano à Casa Branca. Além disso, os fatores endógenos também fortaleceram a moeda americana por aqui, no ano o dólar subiu +27,45% frente ao nosso real. Tudo isso contribuiu para que a nossa carteira de investimentos no exterior puxasse fortemente a nossa performance para cima. Além disso, o Comitê de Investimentos seguiu comprando mais NTN-B's e todas elas com taxas muito acima de nossa meta atuarial. Iniciaremos o ano de 2025 com mais de R\$3Bi alocados nas NTN-B's. Dado o contexto acima, nosso portfólio obteve os seguintes resultados:



COMENTÁRIO DA GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Carteira de Renda Fixa (art. 7)

Nossa carteira de TPF fechou o ano correspondendo cerca de 83% de nosso PL, performando +1,01% no mês de dezembro. Neste último trimestre de 2024 as NTN-B's com vencimentos em anos ímpares pagaram para o nosso instituto R\$42.514.635,57 na forma de cupons. O Comitê segue convicto que as NTN-B's são os ativos mais adequados para o nosso portfólio dado o seu risco, possibilidade de marcação na curva, fluxo de cupons e total aderência ao nosso passivo.

Os fundos do art.7, I, b, que alocam 100% de seu PL em TPF, que representam cerca de 3,3% de nosso PL como os fundos da Caixa Aliança, Trend da XP e BB, todos indexados ao CDI entregaram 0,91%, 0,85% e 0,89%, respectivamente.

O fundo enquadrado no artigo 7, III, a, como o TMJ IMA-B RF e o Rio Bravo, que possui risco de crédito misto representando cerca de 1% de todo nosso PL performaram +2,11% e -0,38%, respectivamente

Já os fundos de crédito privado do art.7, V, a, que representam cerca de 0,2% de nossa carteira como os fundos Incentivo Multissetorial II e GGR Prime entregaram este mês +0,65% e -0,66%, respectivamente.

Carteira de Renda Variável (art. 8)

Nossa carteira de fundos de ações é composta por apenas 4 fundos de investimentos. Todos os nossos fundos neste artigo estão enquadrados, e os seus gestores e/ou administradores estão presentes na Lista Exaustiva e, portanto, apesar da volatilidade apresentada por esta parte de nosso portfólio, os fundos são ativos sadios com prestadores de serviços de boa reputação no mercado. Por se tratar de uma carteira de ações esta categoria não possui o risco de crédito, porém está exposto ao risco de mercado onde a marcação do preço de suas cotas varia ao sabor dos ventos da macroeconomia. Dado o contexto descrito acima, neste mês a carteira de ações que corresponde cerca de 3,24% de nosso PL entregou -4,84%, ficando abaixo de seu benchmark.

Carteira de Investimentos no Exterior (art. 9)

Os ativos de renda variável global de nosso portfólio com uma representatividade com cerca de 4% de nosso PL alocados em 9, II e 9, III com uma correlação inversa ao nosso Real entregaram +1,08% e +2,93%, respectivamente.

COMENTÁRIO DA GESTÃO DE INVESTIMENTOS

Carteira de Fundos Estruturados (art. 10)

A carteira de fundos multimercados que representa cerca de 1,53% de nosso PL, nos puxou para baixo em -1,76%. Já os fundos de participação (Art.10, II), que representam cerca de 1,37% de nosso portfólio performaram -0,06% neste mês.



Carteira de Investimentos Imobiliário (art. 11)

Os fundos de investimentos imobiliários que representam cerca de 0,5% de todo nosso portfólio entregaram -0,17%. Neste trimestre o fundo Caixa logística pagou (amortização + dividendos) R\$5.063,49 e o fundo INFRA pagou na forma de dividendos R\$115.526,55.

Fechamento do Portfólio no mês

Desta forma, nossa performance para o último mês do ano ficou em +0,73%, acumulando uma rentabilidade no ano de 2024 em +12,20% e fechando com um PL de R\$ 3.625.307.593.31.

Relatório Analítico

Retorno e Meta Atuarial - DEZEMBRO 2024

Enquadramento da Resolução CMN nº 4.963/21		Enquadramento	% da Carteira	Limites por Enquadramento/Política		% da Carteira		
Títulos Públicos Federais		Art. 7º, I, a	83,40%	100,00% / 60,00%		Títulos Públicos Federais Fundo RF - 100% Tt do Tesouro Nacional Fundo RF - Geral Fundo RF - FIDC - Direitos Creditórios Fundo RV - Ações Geral Fundo RV - Invest no Exterior - FI no Exterior Fundo RV - Invest no Exterior - FI BDR NIVEL I Fundo RV - Multimercado Fundo RV - FIP - Participações Fundo RV - FI - Imobiliário		
Fundo RF - 100% Tt do Tesouro Nacional		Art. 7º, I, "b"	3,34%	100,00% / 10,00%				
Fundo RF - Geral		Art. 7º III, a	1,00%	60,00% / 3,00%				
Fundo RF - FIDC - Direitos Creditórios		Art. 7º, V, a	0,18%	5,00% / 1,00%				
Fundo RV - Ações Geral		Art. 8º, I	3,24%	30,00% / 8,00%				
Fundo RV - Invest no Exterior - FI no Exterior		Art. 9º, II	3,06%	10,00% / 3,00%				
Fundo RV - Invest no Exterior - FI BDR NIVEL I		Art. 9º, III	0,97%	10,00% / 3,00%				
Fundo RV - Multimercado		Art. 10º, I	1,53%	10,00% / 8,00%				
Fundo RV - FIP - Participações		Art. 10º, II	1,37%	5,00% / 2,00%				
Fundo RV - FI - Imobiliário		Art. 11º	0,51%	5,00% / 1,00%				
ACOMPANHAMENTO DE RECURSOS NO ANO								
Período	Recursos	Contribuições	Pagamento de Benefícios	Comprev	Rentabilidade Mensal	Crescimento P.L. - (mensal)	Rend Médio Trimestral	
Janeiro	R\$ 3.096.293.066,23	R\$ 32.651.853,91	R\$ 18.637.918,39	R\$ 603.004,24	R\$ 24.487.115,01	1,13%	0,96%	
Fevereiro	R\$ 3.146.941.313,32	R\$ 32.131.712,53	R\$ 19.359.197,12	R\$ 2.000.240,36	R\$ 32.239.375,88	1,64%		
Março	R\$ 3.202.261.901,50	R\$ 32.814.825,76	R\$ 19.792.364,32	R\$ 10.708.523,34	R\$ 33.149.871,30	1,76%		
Abril	R\$ 3.227.064.576,32	R\$ 33.048.860,77	R\$ 20.157.863,00	R\$ 1.330.253,30	R\$ 11.400.951,68	0,77%	0,87%	
Maio	R\$ 3.273.843.060,33	R\$ 33.555.865,71	R\$ 20.352.248,11	R\$ 6.774.137,24	R\$ 29.053.506,43	1,45%		
Junho	R\$ 3.336.119.852,66	R\$ 33.675.015,02	R\$ 20.564.713,92	R\$ 5.520.084,87	R\$ 44.656.833,14	1,90%		
Julho	R\$ 3.376.131.687,54	R\$ 33.672.631,07	R\$ 20.828.309,65	R\$ 2.862.518,28	R\$ 30.219.289,57	1,20%	0,81%	
Agosto	R\$ 3.430.740.661,82	R\$ 33.692.469,17	R\$ 21.023.977,82	R\$ 1.064.394,75	R\$ 36.849.732,98	1,62%		
Setembro	R\$ 3.458.974.615,52	R\$ 33.654.034,66	R\$ 21.190.860,53	R\$ 1.380.203,95	R\$ 14.955.392,72	0,82%		
Outubro	R\$ 3.512.994.484,50	R\$ 33.735.882,80	R\$ 21.377.018,53	R\$ 1.815.807,78	R\$ 41.139.008,27	1,56%	1,11%	
Novembro	R\$ 3.554.132.678,90	R\$ 66.615.592,52	R\$ 42.030.015,58	R\$ 2.283.574,99	R\$ 49.363.513,42	1,17%		
Dezembro	R\$ 3.625.307.593,31	R\$ 33.705.880,62	R\$ 21.745.548,71	R\$ 1.599.125,46	R\$ 25.864.218,79	2,00%		
DESEMPENHO E INDICADORES								
MÊS	IPCA		IPCA+5,16% a.a. (ACUMULADO)		DESEMPENHO DO PORTFÓLIO			
	MENSAL	ACUMULADO	MENSAL	ACUMULADO	RENDIMENTO MENSAL	ACUMULADO	RENTAB. MÉDIA	
Janeiro	0,42%	0,42%	0,84%	0,84%	0,80%	0,80%	0,80%	
Fevereiro	0,83%	1,25%	1,25%	2,11%	1,04%	1,85%	0,92%	
Março	0,16%	1,42%	0,58%	2,70%	1,05%	2,94%	0,97%	
Abril	0,38%	1,80%	0,80%	3,52%	0,36%	3,31%	0,82%	
Maio	0,46%	2,27%	0,88%	4,44%	0,90%	4,26%	0,84%	
Junho	0,21%	2,48%	0,63%	5,09%	1,36%	5,72%	0,93%	
Julho	0,38%	2,87%	0,80%	5,94%	0,91%	6,70%	0,93%	
Agosto	-0,02%	2,85%	0,40%	6,36%	1,09%	7,91%	0,96%	
Setembro	0,44%	3,31%	0,86%	7,28%	0,44%	8,39%	0,90%	
Outubro	0,56%	3,88%	0,98%	8,33%	1,19%	9,74%	0,93%	
Novembro	0,39%	4,29%	0,81%	9,21%	1,41%	11,35%	0,98%	
Dezembro	0,52%	4,83%	0,94%	10,24%	0,73%	12,20%	0,96%	
INDICADORES DE REFERÊNCIA								
INDICADOR		MÊS		ACUMULADO				
IBOVESPA		-4,28%		-10,36%				
CDI		0,93%		10,87%				
DOLAR		2,29%		27,91%				
IPCA		0,52%		4,83%				
Evolução								
RESUMO DAS INFORMAÇÕES								
RECURSO NO INICIO DO EXERCÍCIO		R\$ 3.061.632.532,13		Este relatório visa dar publicidade à Carteira de Investimentos do IPRESB, contendo as informações do mês. A partir do mês 06/2022, iremos utilizar as APR's, sobre as movimentações dos fundos, emitidas pelo sistema do CADPREV. O Instituto possui contrato com a empresa Nelógica Sistemas de Software Ltda, CNPJ 05.898.757/0002-49 pelo período de 25/07/2022 a 24/07/2023, Valor: R\$ 1.359,81 mensal. Processo: nº 049/2024 contrato 21/2023. Valor referente ao COMPREV consta Regime Geral/Municipais e Estaduais e juros quando houver. Os Fundos: 155 - SCHRODER SUSTENTABILIDADE AÇÕES GLOBAIS FIC FIA - IE e o 156 - GENIAL MS US GROWTH FIC FIA IE foram efetuados o resgate mas por motivo da carencia de resgate os mesmos somente foram creditado na C/C. no dia 02/01 e 03/01/2025 respectivamente.				
TOTAL DE RECURSOS INVESTIDOS + SALDO EM CONTA CORRENTE		R\$ 3.625.307.593,31						
TOTAL DAS CONTRIBUIÇÕES		R\$ 400.671.159,05						
TOTAL DE RENDIMENTOS		R\$ 373.378.809,19						
VARIAÇÃO DO P.L.		18,41%						
META ATUARIAL ACUMULADA (IPCA + 5,16% a.a.)		10,24%						
RENDIMENTO DA CARTEIRA DE INVESTIMENTOS EM % ACUMULADO		12,20%						
CUMPRIMENTO DA META ATUARIAL NO PERÍODO		119%						

INFORMAÇÕES DE NOSSO PORTFÓLIO



INFORMAÇÕES DE NOSSO PORTFÓLIO

O Comitê segue com um manejo mais conservador buscando alocar majoritariamente em títulos públicos federais enquadrados no art. 7, I, a da Resolução do Conselho Monetário Nacional 4.963/21. Como podemos observar no último relatório trimestral (ata de N°21 de 24/10/24) houve um incremento neste artigo de aproximadamente R\$42M em relação ao trimestre passado.



Figura 01 – Distribuição dos recursos garantidores por segmento da 4.963/21.

INFORMAÇÕES DE NOSSO PORTFÓLIO

Seguimos como o nosso principal parceiro o Tesouro Nacional além de bancos e Asset's de grande reputação sendo os maiores distribuidores de ativos no universo dos RPPS.

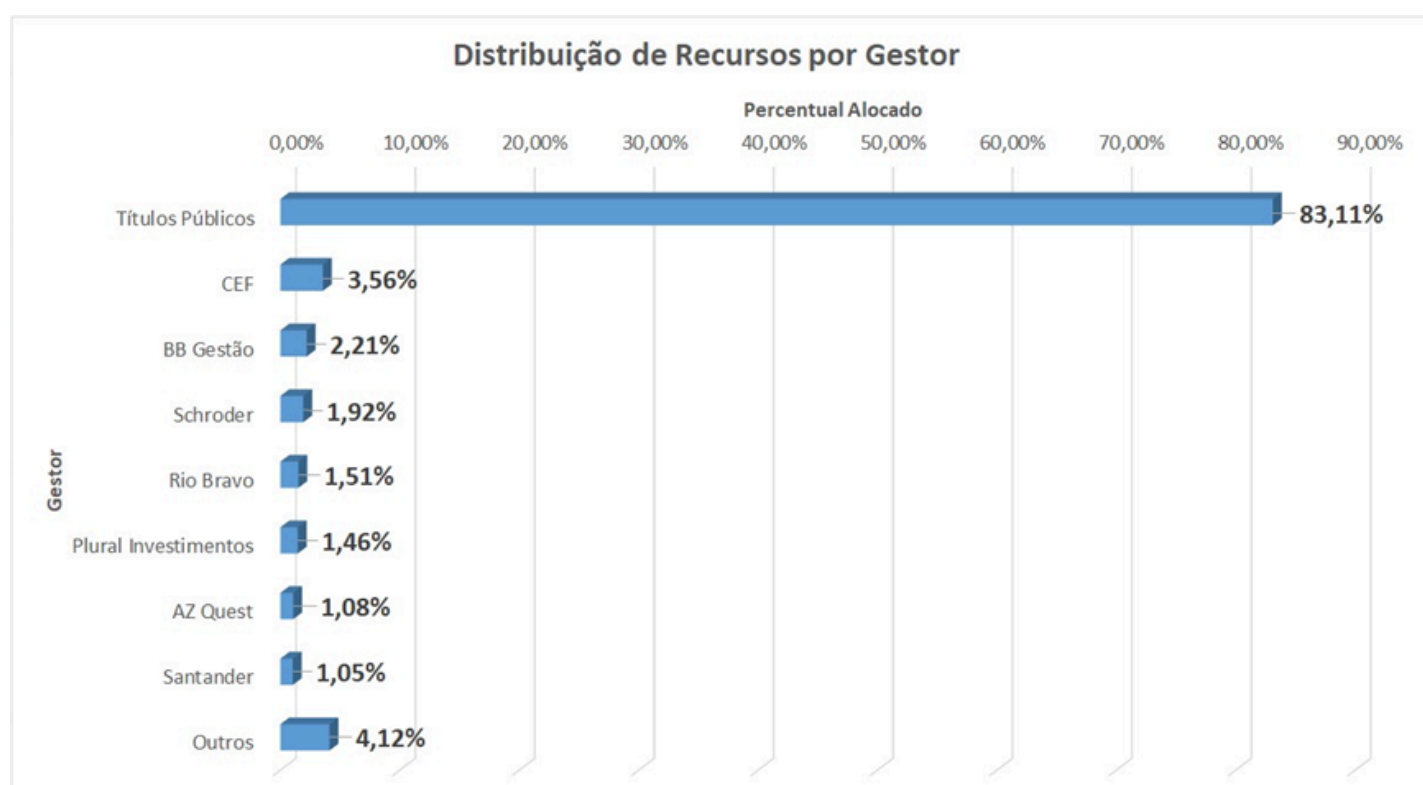


Figura 02 – Distribuição dos recursos garantidores por gestores.

INFORMAÇÕES DE NOSSO PORTFÓLIO

A nossa principal estratégia segue sendo o “IPCA+” estratégia que está fortemente correlacionado ao nosso passivo. Note que na última reunião de 2024 o Comitê deliberou pelo resgate de R\$118M dos fundos de ações domésticas e globais destinado estes recursos para o CDI provisoriamente.



Figura 03 – Distribuição dos recursos garantidores por estratégia.

INFORMAÇÕES DE NOSSO PORTFÓLIO

Risco do portfólio

O risco de nosso portfólio que é medido pelo VaR segue reduzindo. O Value at Risk amplamente utilizado e prevista em nossa Política de Investimentos quantifica a maior perda esperada para um horizonte de 252 dias úteis em um intervalo de 95% de confiança em condições normais de mercado. Trata-se de uma métrica de risco de natureza estocástica que mede o risco de mercado do tipo paramétrico. Iniciaremos o próximo ano com um VaR = 1,58%.

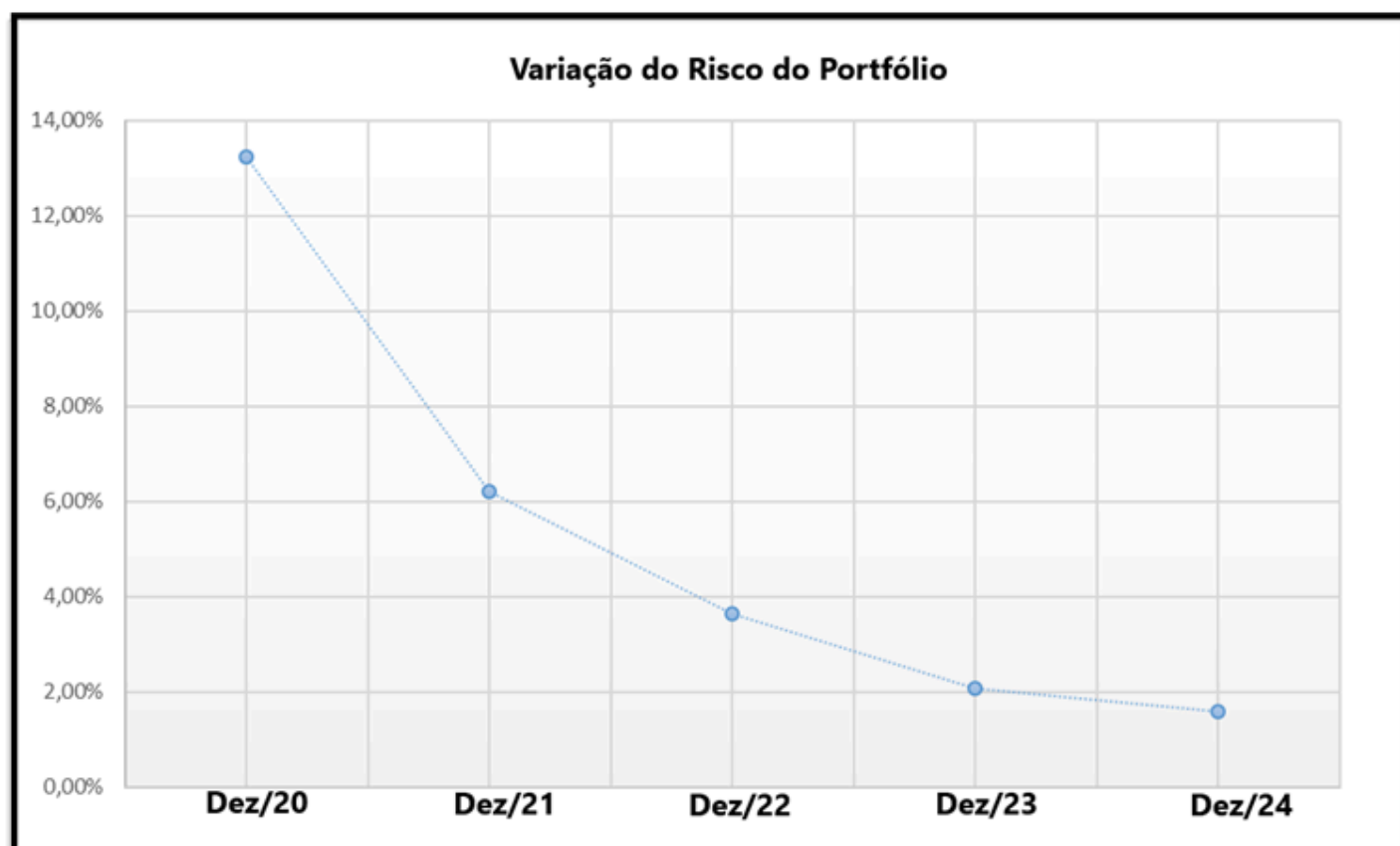


Figura 04 – Variação do risco do portfólio nos últimos anos.